



HS-969- Debates Contemporâneos em Antropologia Social

Prof<sup>a</sup>. Artionka Capiberibe

4<sup>a</sup> feira (09:00-13:00) – 2018

### **Fronteiras, traduções e transformações\***

#### **Ementa**

Falar em “fronteiras, traduções e transformações” é trazer à baila uma ideia de movimento, é por em discussão a concepção de limites, definições e delimitações, é refletir sobre a própria existência dos chamados limites. A fronteira geográfica, a definição heteronormativa de gênero, a distinção entre natureza e cultura são construções do pensamento e ação política humana, no entanto, por longos anos na disciplina antropológica apresentaram-se como dados. É ainda possível trata-los dessa forma? Ou seus efeitos nas vidas humanas permitem que assim os concebamos e possamos pensar uma ideia subsequente, a de transformação, a qual pressupõe um *a priori* que foi modificado.

Tudo isso se daria no terreno que costumamos denominar de “cultura” e especificar como o campo das relações sociais. Sem tomar especificamente a cultura ou o social como objetos do curso, é a partir deles que iremos cruzar os três temas principais da disciplina, uma vez que o objetivo aqui não é o de um aprofundamento denso nas bibliografias sobre “Fronteiras”, “traduções” e “transformações”, mas explorar os limites (ou a falta de limites) que se apresentam nas discussões que estes temas favorecem.

O curso está dividido em duas unidades. Na primeira, o foco será o discurso que se atém a questões em torno das divisões entre o global e o local, a identidade e a diferença, etnicidade, raça e cultura. Como se constitui a identidade? O que é ser membro de um povo, de uma etnia? O que é ser associado a uma nação? Tais questões vem sendo pensadas na antropologia atreladas a situações que põem em contato populações sobre as quais a disciplina construiu historicamente uma imagem de exotismo e distintividade extrema, o que fazer com essas imagens quando o Outro está mais próximo de nós (inserido no mercado de consumo, convertido a religiões cristãs)? A segunda unidade do curso vai tomar estas mesmas questões a partir de um exercício de meta-antropologia, explorando, desta feita, os limites da produção de conhecimento no ato de curvar-se sobre si. Fronteiras de espaços territoriais, fronteiras entre grupos sociais (ou que definem grupos sociais), fronteiras entre a natureza e a cultura. Tais fronteiras existem? A diferença existe? Ou ela é uma construção? Ou ela foi engolfada pela globalização e/ou pelos diferentes colonialismos? Se existe diferença, como traduzi-la? Essas são algumas das questões dessa II Unidade.

**Avaliação:** o conceito final do curso consistirá na média simples de duas avaliações. Para a primeira avaliação (50%), cada estudante deverá preparar por escrito (texto de no máximo 2000 palavras a ser entregue impresso e por via eletrônica no drive do curso em

---

\* Programa sujeito a modificações e adaptações ao longo do curso.

Word ou Odt) e expor oralmente uma apresentação do(s) autor(es) de uma das sessões do curso. Essa apresentação deve ser feita em cerca de 30 minutos, consistindo em uma exposição sintética e, principalmente, na elaboração de questões que deverão orientar a discussão ao longo do restante da sessão. O segundo conceito (50%) será atribuído a um trabalho final, escrito na forma de ensaio com no máximo 6000 palavras (sem contar bibliografia), que deve articular os três temas do curso e fazer uso da bibliografia da disciplina. O trabalho pode ser pensado a partir das pesquisas individuais dos estudantes ou ser um ensaio bibliográfico pondo em discussão os textos lidos no curso. A proposta de ensaio deverá ser enviada ao conjunto da turma na 12ª sessão (inserida no drive do curso) e apresentada individualmente na 13ª sessão.

### UNIDADE I – um olhar sobre os temas

#### **28/02 – 1ª Sessão – Apresentação do programa, introdução aos temas do curso**

APPADURAI, Arjun. 1996. “Here and Now”. In: \_\_\_\_\_. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. London: University of Minnesota Press, pp. 1-23. [APPADURAI, Arjun. 2004. “Aqui e Agora”. In: \_\_\_\_\_. *Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias*. Lisboa: editorial Teorema, pp. 11-40].

SAHLINS, Marshall. 1997. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte I). *Mana*, 3(1), 41-73. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000100002>

SAHLINS, Marshall. 1997. O “pessimismo sentimental” e a experiência etnográfica: por que a cultura não é um "objeto" em via de extinção (parte II). *Mana*, 3(2), 103-150. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000200004>

FAULHABER, Priscila. A Fronteira na Antropologia Social: As diferentes faces de um problema. *BIB*, São Paulo, nº 51, 1º semestre de 2001, pp. 105-25.

#### **07/03 – 2ª Sessão – Etnicidade**

BARTH, Fredrik. 2000. “Grupos étnicos e suas fronteiras”, “A identidade pathan e sua manutenção”. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, pp. 25-95.

OKAMURA, J.V. 1981. “Situational Ethnicity”. In: *Ethnic and Racial Studies*, 4 (4), pp 452-65.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. 2000. “Os (des)caminhos da identidade”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 15(42), pp. 07-21. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-69092000000100001>

#### **14/03 – 3ª Sessão – Identidade, raça e diferença**

GILROY, Paul. 2007. “Introdução”, “Cap. 1 A Crise da ‘Raça’ e da Raciologia”, “Cap. 2. Modernidade e Infra-humanidade”, “Cap. 3 Identidade, pertencimento e a Crítica da Similitude Pura”. In: \_\_\_\_\_. *Entre Campos: Nações, Culturas e Fascínio da Raça*. São Paulo: Annablume, pp. 19-162.

BRAH, Avtar. 2006. “Diferença, diversidade, diferenciação”. In: *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 26, pp. 329-376.

## **Leitura complementar**

FOUCAULT, Michel. 1985. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal.

### **21/03 – 4ª Sessão – Cultura e nação**

RENAN, Ernest. 1990 [1882]. “What is a Nation?”. In: BHABHA, H.K. (ed.) *Nation and Narration*. Londres: Routledge, pp. 8-22. [RENAN, Ernest. s/d [1882]. “Qu’est-ce qu’une Nation?” PDF].

CESAIRE, Aimé. 2006 [1955]. *Discours sur le colonialisme*. Paris: Présence Africaine. Internet: Éditions de l’AAARGH.

BHABHA, Homi. 1998. “Introdução”, “Cap. II Interrogando a Identidade”, “Cap. IV Da mímica e do homem: a ambivalência do discurso colonial”, “Cap. VIII Disseminação” e “Cap. XIX O Pós-colonial e o Pós-moderno”. In: \_\_\_\_\_. *O local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, pp. 19-42; 130-38, 198-238; 239-73, respectivamente.

### **28/03 – 5ª Sessão – A globalização e os fluxos**

APPADURAI, Arjun. 1996. “Part I: Global Flows”. In: \_\_\_\_\_. *Modernity at large: cultural dimensions of globalization*. London: University of Minnesota Press, pp. 27-65. [APPADURAI, Arjun. 2004. “Primeira parte: Fluxos Globais”. In: \_\_\_\_\_. *Dimensões culturais da globalização: a modernidade sem peias*. Lisboa: editorial Teorema, pp. 43-93].

HANNERZ, Ulf. 1997. “Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional”. *Mana*, 3(1),7-39. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-93131997000100001>

ROCKEFELLER, Stuart Alexander. 2011. “Flow”, *Current Anthropology* 52, no. 4 (August), pp. 557-578. <https://doi.org/10.1086/660912>

### **04/04 – 6ª Sessão – Fronteira e mais fluxos**

KOPYTOFF, Igor. 1987. “Part one: introduction”. In: \_\_\_\_\_. *The African Frontier: The Reproduction of Traditional African Societies*. Indianapolis: Indiana University Press, pp. 3-87.

BARTH, Fredrik. 2000. “Processos étnicos na fronteira entre Pathan e os Baluchi”. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, pp. 95-106.

### **11/04 – 7ª Sessão – Cultura, identidade/etnicidade e “Cultura”**

SAPIR, Edward. 1924. “Culture, Genuine and Spurious”. *The American Journal of Sociology*, vol. 29, n. 4 (Jan. 1924), pp. 401-29. [SAPIR, Edward. “Cultura: autêntica e espúria”. *Sociologia & Antropologia*, vol. 02, n. 04, pp. 35-60].

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. 2009. “Cap. 14 Etnicidade: da cultura residual mas irreduzível”, “Cap. 15 Três peças de circunstância sobre direitos dos índios”, “Cap. 16 O Futuro da Questão Indígena” e “Cap. 19 ‘Cultura’ e cultura: conhecimentos tradicionais

e direitos intelectuais”. In: \_\_\_\_\_. *Cultura com aspas*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 235-77 e 311-75.

LEVE, Lauren. 2011. “Identity”. *Current Anthropology* 52, no. 4, pp. 513-35. doi:10.1086/660999.

## **18/04 – Não haverá aula – elaborar proposta de ensaio**

### UNIDADE II – Um olhar reflexivo sobre a antropologia

#### **25/04 – 8ª Sessão – Tradução e antropologia**

BENJAMIN, Walter (2016). A tarefa do Tradutor. In: Benjamin, Walter. *Escritos sobre Mitos e Linguagem* (1915-1921). São Paulo: Editora 34, pp.101-19.

CAMPOS, Haroldo de. (2013). Da tradução como criação e como crítica. In: Tápia Marcelo & Thelma Mé dici Nóbrega (orgs.). *Haroldo de Campos – Transcrição*. São Paulo: Perspectiva, pp. 1-18.

JAKOBSON, Roman. (1963). Aspectos linguísticos da tradução. In: Jakobson, Roman, *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Editora Cultrix, pp. 63-82.

ASAD, Talal. (1986). “The concept of Cultural Translation in British Social Anthropology”. In: Clifford, James & Marcus, George E. (eds.). *Writing Culture : the Poetics and Politics of Ethnography*. Berkeley and Los Angeles: University of California Press, pp. 141-64.

LEAVITT, J. (2014). Words and Worlds: Ethnography and theories of translation. *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 4(2), pp. 1-16.

ALMEIDA, Ronaldo. 2006. “Tradução e mediação: missões transculturais entre grupos indígenas”. In: Montero, Paula (org.). *Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural*. Rio de Janeiro: Editora Globo. pp. 277-304.

#### **02/05 – 9ª Sessão – Beyond Boundaries**

PÁLSSON, Gísli. 1993. “Introduction: beyond boundaries”. In: \_\_\_\_\_. *Beyond Boundaries: understanding, Translation and Anthropological Discourse*. Oxford: Berg Publishers Limited, pp. 1-40.

HANNERZ, Ulf. 1993. “Meditations in the global ecumene”. In: \_\_\_\_\_. *Beyond Boundaries: understanding, Translation and Anthropological Discourse*. Oxford: Berg Publishers Limited, pp. 41-57.

SPERBER, Dan. 1993. “Interpreting and explaining cultural representations”. In: \_\_\_\_\_. *Beyond Boundaries: understanding, Translation and Anthropological Discourse*. Oxford: Berg Publishers Limited, pp. 162-83.

WIKAN, unni. 1993. “Beyond the words: the power of resonance”. In: \_\_\_\_\_. *Beyond Boundaries: understanding, Translation and Anthropological Discourse*. Oxford: Berg Publishers Limited, pp. 184-209.

INGOLD, Tim. 1993. “The art of translation in a continuous world”. In: \_\_\_\_\_. *Beyond Boundaries: understanding, Translation and Anthropological Discourse*. Oxford: Berg Publishers Limited, pp. 210-30.

### **09/05 – 10ª Sessão – Fronteiras? Híbridos e redes**

LATOUR, Bruno. [1991] 1994. *Jamais Fomos Modernos: Ensaio de Antropologia Simétrica*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. RJ: Editora 34.

STRATHERN, Marylin. [1996] [1998] 2014. “Cortando a rede” e “As novas modernidades”. In: \_\_\_\_\_. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 295-343.

### **16/05 – 11ª Sessão – A rede e o social**

LATOUR, Bruno. 2005. “Introduction: How to Resume the Task of Tracing Associations” e “Part I: How to Deploy Controversies about de Social World”. In: \_\_\_\_\_. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor Network-Theory*. Oxford: Oxford University Press, pp. 1-156. [LATOUR, Bruno. 2005. “Introdução: Como Retomar a Tarefa de Descobrir Associações” e Parte I: “Como Desdobrar Controvérsias Sobre o Mundo Social”. In: \_\_\_\_\_. *Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, pp. 17-226]

### **23/05 – 12ª Sessão – A rede, o social e a relação / envio das propostas de ensaios**

LATOUR, Bruno. 2005. “Part II: How to Render Associations Traceable Again” In: \_\_\_\_\_. *Reassembling the Social: An Introduction to Actor Network-Theory*. Oxford: Oxford University Press, pp. 159-262. [LATOUR, Bruno. 2005. “Parte II: Como Tornar as Associações Novamente Rastreáveis”. In: \_\_\_\_\_. *Reagregando o Social: Uma Introdução à Teoria do Ator-Rede*. Salvador: EDUFBA, pp. 229-372].

STRATHERN, Marylin. [1992] [1995] 2014. “Partes e Todos: Refigurando Relações” e “A Relação: Acerca da Complexidade e da Escala”. In: \_\_\_\_\_. *O Efeito Etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac & Naify, pp. 241-94.

### **30/05 – 13ª Sessão– Ontologia e relação / apresentação das propostas de ensaios**

HOLBRAAD, Martin & PEDERSEN, Morten Axel. 2017. “Introduction: The Ontological Turn in Anthropology”, “Relational Ethnography: Strathern’s Comparisons and Scales”, “After the Relation” e “Conclusion”. In: \_\_\_\_\_. *The Ontological Turn: An Anthropological Exposition*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-29, 110-56, 242-97.

CAPIBERIBE, Artionka. 2017. “A Língua Franca do Suprassensível: sobre xamanismo, cristianismo e transformação. *Mana*, 23(2), 311-340. <https://dx.doi.org/10.1590/1678-49442017v23n2p311>

### **06/06 – 14ª Sessão – Para além do pós-social**

HARAWAY, Donna. 1991. “Chapter Eight - A Cyborg Manifesto: Science, Technology, and Socialism-feminism in the Late Twentieth Century”. In: \_\_\_\_\_. *Simians, Cyborgs, and women: the reinvention of nature*. New York: Routledge, pp. 149-81. [HARAWAY, Donna. 2009. “Manifesto Ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final

do século XX”. In: Tadeu, Tomaz (Org.). *A Antropologia do Ciborgue: As Vertigens do Pós-Humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, pp. 33-118].

HARAWAY, Donna. 2016. *Staying With The Trouble: Making Kin in the Chthulucene*. Durham and London: Duke University Press.

### **Leitura complementar**

TADEU, Tomaz. 2009. “Nós, ciborgues. O corpo elétrico e a dissolução do humano”. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *A Antropologia do Ciborgue: As Vertigens do Pós-Humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, pp. 7-15.

KUNZU, Hari. 2009. “‘Você é um ciborgue’. Um encontro com Donna Haraway” e “Genealogia do ciborgue”. In: Tadeu, Tomaz (Org.). *A Antropologia do Ciborgue: As Vertigens do Pós-Humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, pp. 17-32 e 119-26.

### **13/06 – 15ª Sessão – Descolonizando o pensamento: o caldeirão onde ferve o resto do curso**

CUSICANQUI, Silvia R. 2010. *Ch'ixinakax utxiwa: Una reflexión sobre prácticas y discursos descolonizadores*. 1a ed. - Buenos Aires : Tinta Limón.

STENGERS, Isabelle. 2015. *No Tempo das Catástrofes – resistir à barbárie que se aproxima*. São Paulo: Cosac Naify.

### **Leitura complementar**

CUSICANQUI, Silvia R. 2011. *De chuequistas y overlockas: una discusión en torno a los talleres textiles*. BuenosAires: Tinta Limón.

**27/06 – Entrega dos ensaios** (depósito no drive do curso e a versão impressa no meu escaninho - prédio da administração)